

# BREVES NOTAS



## PSIQUIATRIA



Visita de trabalho

Comissão Parlamentar de Assuntos Constitucionais,

Direitos Liberdades e Garantias - Subcomissão de Igualdade

16de Março de 2015



411

### **Centro de Responsabilidade Integrado de Psiquiatria e Saúde Mental (CRIPSM)**

O CRIPSM do CHUC é formado por um conjunto de unidades clínicas com competências em várias áreas, de acordo com as patologias que requerem os nossos cuidados.

Na nossa concepção, a Psiquiatria vai hoje para além da patologia mais pesada da doença mental e abrange um conjunto de perturbações que interferem com o bem-estar e a vida das pessoas.

Existe hoje uma grande percentagem de população que necessita de respostas a sofrimentos que transporta no seu dia-a-dia e que o Serviço Nacional de Saúde tem o dever de ajudar e valorizar, embora ainda nem sempre as respostas sejam satisfatórias.

Foi nesta perspectiva que o CRIPSM criou, entre outras, a Unidade de Reconstrução Genito-Urinária e Sexual (URGUS), o Centro de Prevenção e Tratamento do Trauma Psicogénico (CPTTP), o Centro de Estudos e Intervenção em Jovens Adultos (CEIJA) e o Centro de Estudos e Investigação em Saúde Mental Pública (CEISMP) de modo a podermos ajudar os utentes a ultrapassar as vivências traumáticas, as suas perturbações criando, ao mesmo tempo, condições para uma melhor e mais qualificada actuação dos profissionais de saúde.

A vida actual tem um conjunto de factores geradores de *stress* e desgaste emocional em que a competitividade, a luta contra o tempo, as várias violências no quotidiano e outras situações facilitadores do aparecimento de vivências traumáticas criam condições de uma existência desumanizada e nada saudável.

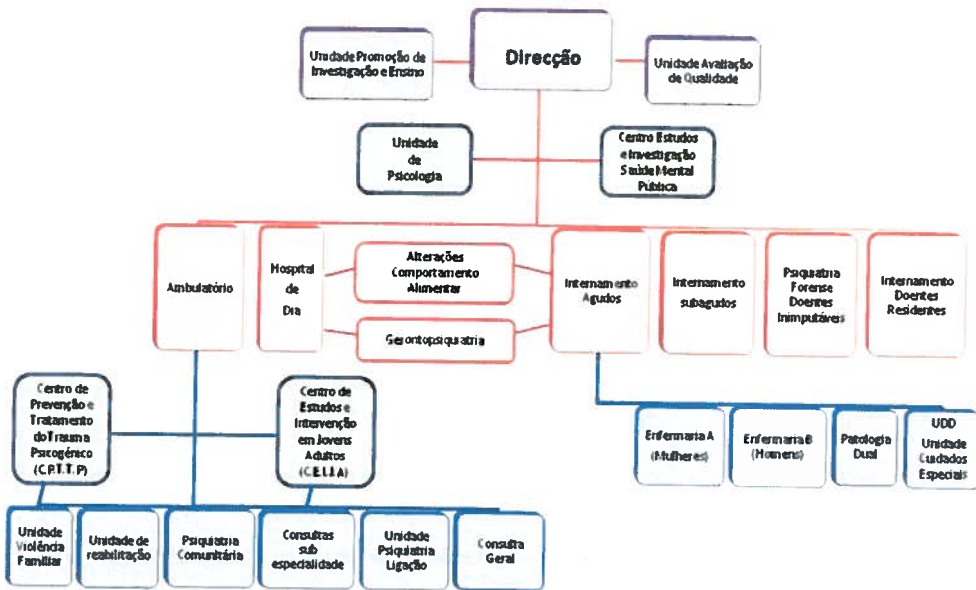
Organizamos o serviço com a finalidade de dar respostas competentes a estes desafios.

Para uma visualização global da interligação das variadas Unidades que compõem o CRIPSM podemos observar o respectivo organograma.

*António Reis Marques*

Psiquiatra

Director do CRIPSM



## CENTRO DE PREVENÇÃO E TRATAMENTO DO TRAUMA PSICOGÉNICO (CPTTP)

As consequências das situações traumáticas, intencionais<sup>1</sup> ou não<sup>2</sup>, são um grave problema de saúde pública e, no caso da violência, uma violação dos Direitos Humanos. Matam a cada ano mais de cinco milhões de pessoas em todo o mundo, causando um número ainda maior de casos de incapacidade. A população mais atingida situa-se no intervalo entre os 15 e os 44 anos.

O CPTTP, criado em 2013, é uma estrutura funcional do CRIPSM do CHUC, destinada a dar uma resposta efectiva e integrada aos cidadãos (e eventualmente às suas redes de suporte) que, expostos a acontecimentos (potencialmente) traumáticos, necessitem de ajuda na crise e /ou após esta.

Visando a implementação de estratégias mais adequadas às reais necessidades dos cidadãos ao nível da prevenção/intervenção nesta área, investe na produção de conhecimento e saber. Perspectiva a violência e outras situações (potencialmente) traumáticas não intencionais como um problema de saúde pública.

Defende o CPTTP a importância de uma “atitude” ecléctica relativamente aos modelos a adoptar na leitura, compreensão e intervenção da (na) “situação-problema”. Privilegia uma visão ecológico-sistémica e o reconhecimento do trabalho em rede ao nível da organização multidisciplinar/multisectorial dos cuidados.

Para o exercício da sua actividade o CPTTP dispõe das seguintes valências:

- Unidade de Violência Familiar,
- Gabinete de Apoio a Vítimas de Tráfico de Seres Humanos,
- Gabinete de Prevenção do Assédio Moral,
- Gabinete de Apoio a Vítimas de Guerra e Outras Violências,
- Gabinete de Apoio a Vítimas de Situações Traumáticas Não Intencionais.

*João Redondo*

Psiquiatra

Coordenador do CPTTP

---

<sup>1</sup> A Organização Mundial de Saúde (2002) classifica as violências em: Violência autodirigida (comportamentos suicida e auto abuso), Violência interpessoal (violência familiar/entre parceiros íntimos e violência comunitária); Violência colectiva (social, política e económica)

<sup>2</sup> As lesões não intencionais estão usualmente subdivididas de acordo com o mecanismo causal: lesões associadas a acidentes de trânsito, quedas, queimaduras, afogamento, envenenamento e cortes.



CHUC

Rede de Serviços

COMUNIDADE

CRI DE PSIQUIATRIA E SAÚDE MENTAL

CENTRO DE PREVENÇÃO E TRATAMENTO DO TRAUMA PSICOGÉNICO

CONSELHO CIENTÍFICO

COORDENAÇÃO

INVESTIGAÇÃO/  
FORMAÇÃO

AGÊNCIA PARA A  
PREVENÇÃO DO TRAUMA  
E DA VIOLAÇÃO DOS  
DIREITOS HUMANOS

Unidade Violência Familiar

Gabinete de apoio a Vítimas  
de TSH

Gabinete de Prevenção do  
Assédio Moral

Gabinete de Apoio a Vítimas  
de Sit. Traumáticas de Guerra  
e Outras Sit. Traumáticas  
Intencionais

Gabinete de Apoio a Vítimas  
de Situações Traumáticas Não  
Intencionais

P  
R  
E  
V  
E  
N  
Ç  
Ã  
O  
P  
R  
I  
M  
Á  
R  
I  
A

P  
R  
E  
V  
E  
N  
Ç  
Ã  
O  
S  
E  
C  
U  
N  
D  
Á  
R  
I  
A

P  
R  
E  
V  
E  
N  
Ç  
Ã  
O  
T  
E  
R  
C  
I  
Á  
R  
I  
A



CHUC  
Agência para a Prevenção  
do Trauma e da Violação  
dos Direitos Humanos



**CHUC**  
Agência para a Prevenção  
do Trauma e da Violação  
dos Direitos Humanos

## **AGÊNCIA PARA A PREVENÇÃO DO TRAUMA E DA VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS**

Visando investir na prevenção de situações (potencialmente) traumáticas, intencionais e não intencionais, a par com a afirmação e defesa dos direitos humanos, foi criada em Portugal, por despacho do Conselho de Administração do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, EPE (CHUC, EPE) de 30.06.2014, com sede em Coimbra, no Pólo Sobral Cid do Centro de Responsabilidade Integrado de Psiquiatria do CHUC, integrada no Centro de Prevenção e Tratamento do Trauma Psicogénico (CPTTP), a **Agência para a Prevenção do Trauma e da Violação dos Direitos Humanos**.

Atendendo que outras instituições também desempenham acções vocacionadas para fins semelhantes, decorreu no dia 19 de Fevereiro de 2015 a celebração de protocolos de colaboração com várias destas instituições, com vista a instituir acções e actividades cujos objectivos e finalidades se enquadram no âmbito de actuação das partes outorgantes.

Instituições que assinaram o protocolo:

ARSC, IP; Agrupamento de Escolas de Coimbra Centro (Rede Escola Contra a Violência); Associação Portuguesa de Apoio à Vítima; Associação Para o Planeamento da Família; Autoridade Nacional de Protecção Civil; Cáritas Diocesana de Coimbra; Câmara Municipal de Coimbra; Centro Distrital de Coimbra - Instituto de Segurança Social, IP; Comando Territorial de Coimbra da Guarda Nacional Republica; Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género; Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Coimbra; Conselho Distrital de Coimbra da Ordem dos Advogados; Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação de Coimbra; Direcção - Geral dos Estabelecimentos Escolares Direcção de Serviços da Região Centro; Equipa de Intervenção Social “Ergue-te”; Escola Secundária Avelar Brotero, (Rede Escola Contra a Violência); Escola Secundária com 3º Ciclo D. Dinis; Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra; Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra; Fundação Bissaya Barreto; Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, IP; Ordem dos Psicólogos Portugueses; Programa Nacional para a Saúde Mental - Direcção-Geral da Saúde; Polícia de Segurança Pública, Comando Distrital da PSP Coimbra; “Saúde em Português”; Secção Regional da Ordem dos Médicos; Serviço de Estrangeiros e Fronteiras; Sociedade Portuguesa para o Estudo da Saúde Mental (SPESM)

## GABINETE DE PREVENÇÃO DO ASSÉDIO MORAL / SEXUAL

A Resolução do Parlamento Europeu 2339/2001 (INI) entende que o assédio moral no local de trabalho constitui um problema grave da vida laboral<sup>3</sup> com consequências devastadoras na saúde física e psíquica daqueles que dele são alvo, e consequentemente das suas famílias, podendo provocar a destruição do ambiente de trabalho, da saúde dos trabalhadores em geral e da produtividade das organizações.

Assim, “*exorta os Estados-Membros, na perspectiva do combate ao assédio moral e sexual no local de trabalho, a analisarem e, eventualmente, ampliarem a sua legislação vigente na matéria, bem como a examinarem e qualificarem de forma unificada a definição de assédio moral*”.

**É importante que sejam tomadas medidas precoces na prevenção desta problemática.** Neste enquadramento o CPTTP investe no momento actual, em parceria com outros sectores do CHUC<sup>4</sup>, na definição e implementação de estratégias com vista à prevenção (primária, secundária, terciária) do assédio moral/sexual.

---

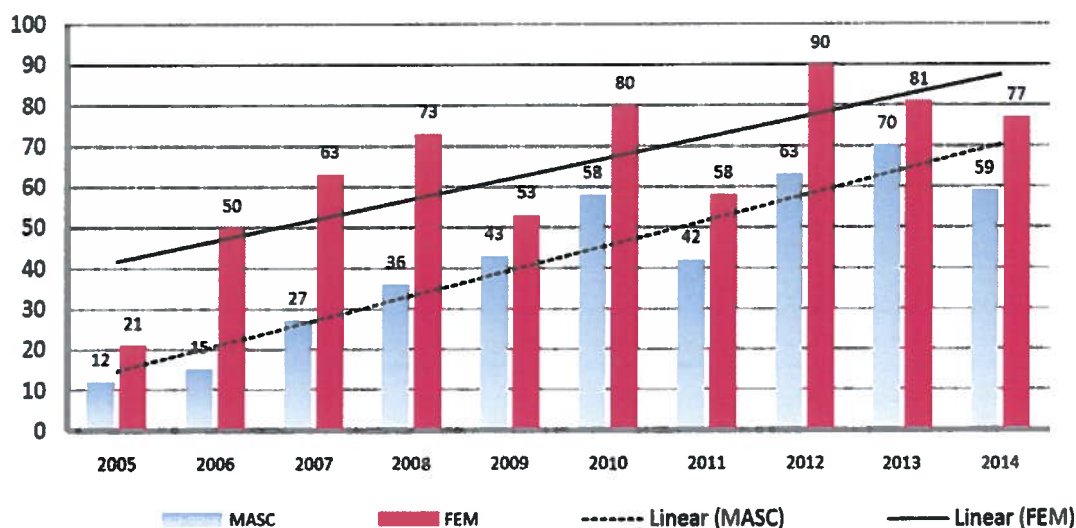
<sup>3</sup> De acordo com o IV Inquérito Europeu sobre Condições de Trabalho (2005) é de referir que um em cada 20 trabalhadores (5%) foi alvo assédio moral nos últimos 12 meses, embora este número esconda amplas variações entre os países (desde 17% na Finlândia e 12% na Holanda até 2% na Itália e Bulgária).

<sup>4</sup> Integram a equipa do Gabinete de Prevenção do Assédio Moral/Sexual os seguintes profissionais/sectores do CHUC: Integram esta equipa: João Redondo (Coordenador do CPTTP); Isabel Antunes (Directora do Serviço de Saúde Ocupacional); João Amílcar (Responsável pela Consulta de *Burnout*); Vitor Parola (Coordenador do Gabinete Jurídico); Isabel Ventura (Directora do Serviço Social)

## CPTTP (Unidade de Violência Familiar)

TOTAL DE PRIMEIRAS CONSULTAS - SEXO MASCULINO	425
TOTAL DE PRIMEIRAS CONSULTAS - SEXO FEMININO	646
TOTAL DE PRIMEIRAS CONSULTAS	1071

### PRIMEIRAS CONSULTAS POR SEXO / ANO



## CPTTP

### CAMPANHAS DE PREVENÇÃO PRIMÁRIA

#### “CHUC Contra a Violência” e “Noite Saudável em Coimbra”

- **CHUC Contra a Violência**

- Violência Entre Parceiros Íntimos

FORMAÇÃO - PÚBLICO ALVO: Equipa do SU, Polo HUC (2015)

Colaboração: “Grupo Violência: Informação, Investigação, Intervenção”

([www.violencia.online.pt](http://www.violencia.online.pt)); “Rede Escola Contra a Violência”; “PIR 2009-2012”

- Assédio Moral/Sexual

SENSIBILIZAÇÃO: Profissionais do CHUC (2015)

- Tráfico de Seres Humanos

SENSIBILIZAÇÃO - PÚBLICO ALVO: Equipa do SU, Polo HUC (2015)

- **Noite Saudável em Coimbra**

- Parceria do CPTTP com o Instituto Europeu para o Estudo dos Factores de Risco (Maio 2014 a Julho 2015).

([www.facebook.com/noitesaudavelcoimbra/timeline](http://www.facebook.com/noitesaudavelcoimbra/timeline))





Projecto-piloto *(em implementação)*

# Observatório da Saúde dirigido à Violência Entre Parceiros Íntimos

## **PARCERIA TÉCNICO-CIENTÍFICA**

Unidade de Violência Familiar do CPTTP - CRI de Psiquiatria e S. Mental do CHUC, EPE (CPTTP); Departamento de Saúde Pública da ARSC, IP

## **APOIO**

DGS, Programa Nacional de Saúde Mental

## **COLABORAÇÃO**

Grupo Violência: Informação, Investigação, Intervenção

**EQUIPA DO PROJECTO:** João Redondo *(Psiquiatra)*; João Pedro Pimentel *(Médico de Saúde Pública)*; Fernando Gomes *(Médico de Família)*

## UNIDADE DE RECONSTRUÇÃO GÉNITO URINÁRIA

### (URGUS)

A URGUS é única unidade de referência no SNS, tendo sido constituída em 2011. Rege a sua actividade pelos princípios de dignificação do ser humano, respeito pela ética e deontologia profissional, seguindo sempre as boas práticas médico-cirúrgicas e psicológicas.

Tem como objectivos a avaliação e intervenção médico-cirúrgica de malformações graves génito-urinárias, lesões resultantes de traumatismos por acidente ou queimadura, situações de intersexo e cirurgia de reatribuição sexual nos casos de Disforia de Género (Perturbação de Identidade Sexual / Transexualidade).

A Equipa multidisciplinar que a constitui é composta por especialistas em Sexologia (Psiquiatras, Psicólogo), Endocrinologia, Ginecologia, Cirurgia Plástica e Reconstructiva e Urologia.

O protocolo da URGUS, que segue *guidelines* internacionais, estabelece como “porta de entrada” a consulta de Sexologia, efectuada por Psiquiatra ou Psicólogo, pois cabe ao profissional de saúde mental, fazer a integração e gestão na equipa multidisciplinar. O utente prossegue depois a avaliação clínica, genética, laboratorial e imagiológica junto das restantes especialidades. Não havendo qualquer contra-indicação, e após o consentimento informado, inicia-se o processo de reatribuição sexual com terapêutica hormonal. Passado, pelo menos, um ano poderão iniciar-se as diversas cirurgias que constituem o processo, após a indispensável autorização da Ordem dos Médicos. O processo cirúrgico é naturalmente demorado por ter inerente um conjunto de intervenções sucessivas com tempos de recuperação relativamente longos.

A equipa da URGUS tem dado resposta, como referido, ao pedido de seguimento e intervenção de transsexuais oriundos de todo o país.

Desde final de 2011 já foram realizadas dezenas de intervenções cirúrgicas a utentes provenientes de todo o país dentro do tempo clinicamente aceitável para a sua realização.